

MAPA DE RISCO - ARMANDO SA



Legenda

Área
Área de Risco

Drenagem Natural
Sentido do Fluxo
Curso d'Água

Risco
Vulnerabilidade

Deslizamento

Susceptibilidade
Deslizamento

Topografia
Curvas de Nível (5m)

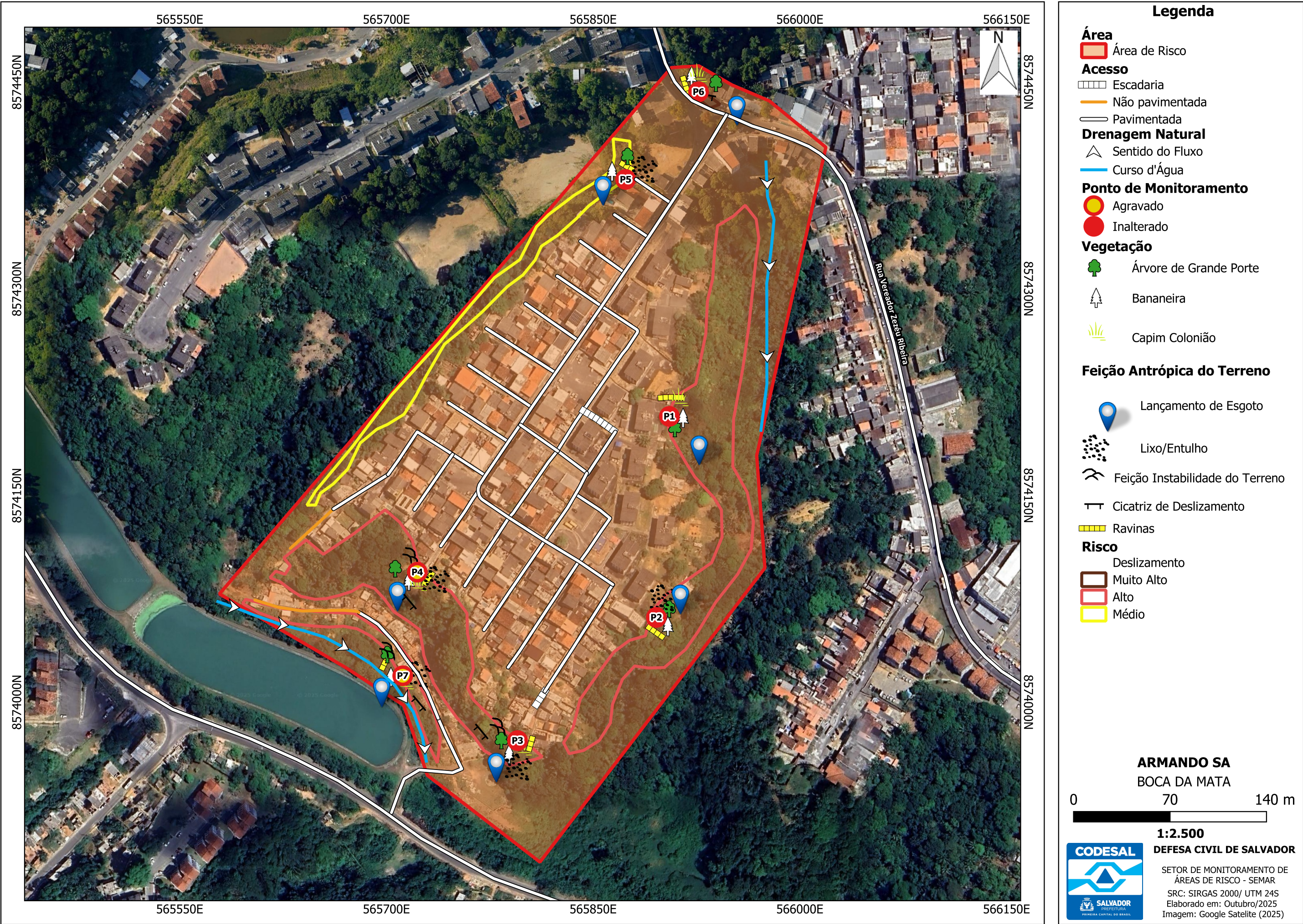
ARMANDO SA
BOCA DA MATA

0 70 140 m
1:2.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - ARMANDO SA



MAPA DIAGNÓSTICO - ARMANDO SA



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO	
1.1 Denominação: Armando Sa	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 565831 E / 8574171 N
1.3 Endereço Referência: Rua Armando Sá	
1.4 Bairro: Boca da Mata	1.5 Prefeitura-Bairro: III - Cajazeiras
1.6 Bacia: Ipitanga	1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação:A poligonal, com perímetro de 1,5 km e 12,77 de área, localiza-se na porção nordeste da cidade do Salvador. O acesso pode ser através da BR-324, acessando a Avenida 2 de Julho, seguindo pelo Rua Juscelino Kubitscheck, onde adentra-se a área pelo quadrante nordeste, na Rua Vereador Zezéu Ribeiro, em seguida acessando a Rua Armando Sá. Esta poligonal refere-se a um vale em "U", com encostas convexas, altura máxima em torno de 25 m e declividades superiores a 60 graus, as quais compõem o contexto colinoso local.

2.2 Geologia e GeotecniaDo ponto de vista geotécnico, de acordo com o PDE/2004, a área se encontra inserida nos Domínios Geológicos-Geotécnicos II (Depósitos de Cobertura Sedimentar Continental Terciária) e nos Domínios Geológico-Geotécnicos IV (Embasamento Cristalino Pré-cambriano), predominando sobre essas unidades o solo remobilizado com intensa ação antrópica na área, e, em menor parte, encontra-se o solo residual.

2.3 DrenagemA ausência de um sistema de drenagem adequado na maioria das vias públicas aumenta significativamente o risco de instabilidade geotécnica. As águas pluviais, seguindo o gradiente gravitacional, são diretamente lançadas na crista da encosta. Além disso, foram encontrados dois canais tributários do rio Ipitanga, cujo sentido são Norte/Sul e Oeste/Leste

3. DIAGNÓSTICO

Os pontos críticos identificados, apresentam fatores predisponentes para deslizamento, tendo como principal agravante a vulnerabilidade das encostas, devido a cortes verticalizados na base das encostas, cicatriz de deslizamento de terra, descarte de lixo/entulho, construções irregulares na crista do talude e, principalmente, lançamento de água servida/esgoto doméstico e drenagem, pluvial ao longo das encostas. Além da presença de vegetação ineficiente ao longo das encostas. Após a análise do que foi observado e com base nos critérios atinentes ao risco geológico, a área está classificada como de alta suscetibilidade e vulnerabilidade a deslizamento.

4. GRAU DE RISCO

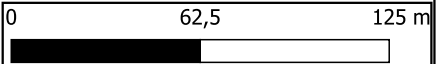
Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

João Paulo -Geólogo/ Felipe Lobo - Eng.Civil / Luccas Leon - Estagiário de Geologia

Legenda

Feições Erosivas	Vegetação	Inclinação do Talude	Susceptibilidades
Ravinas	Árvore de Grande Porte	>= 30	Deslizamento
Cicatriz de Deslizamento	Bananeira	>= 45	Muito Alto
Feição Instabilidade do Terreno	Capim Colonião	= 90	Alto
Feição Antrópica do Terreno	Infraestrutura	Geologia	
Lançamento de Esgoto na Encosta	Rede Drenagem	Solo Remobilizado	
Lixo/Entulho	Rede de Esgoto	Solo Residual	
	Drenagem Natural		
	Sentido do Fluxo		
	Curso d'Água		



1:2.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)